

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XI

Rio de Janeiro, Novembro de 1902

NUM. 131

O CHRISTÃO

CULTO OFFICIAL

Ao SR. DR. RODRIGUES ALVES

Exm. Sr.—O dia 15 de Novembro está á porta. Já os representantes do Clericalismo têm ido vos *engrossar*, como todo o mundo. Cuidado com elles! Mas o perigo não vem somente dos que vestem batina; está talvez mais nos jesuitas de casaca, que se sentam na Camara e no Senado, ou que occupam posições eminentes e officiaes. Fugi desses mãos conselheiros, Exm. Senhor, porque esses indubitavelmente vos levarão a desviarvos da recta nórma do dever e da justiça, e a praticar actos attentatorios ás leis!

Elles trabalham nas trevas.

No quatriennio do vosso Governo, de novo se levantará, e mais forte, a questão da revisão da Constituição; e é quasi certo que será levada a effeito tal revisão. Será um grande perigo para a Republica essa occasião.

Os Clericalistas, os emissarios do Papa, aproveitando a oportunidade, farão tudo para supprimirem os artigos constitucionaes que concedem completa liberdade e igualdade de cultos perante a Lei, e procurarão implantar o *culto official*. Será um desastre e uma vergonha para a Republica e para a nossa Patria! O Clericalismo conta com o vosso apoio, porque são conhecidas as vossas idéas; mas nós esperamos em Deus que vós saibais resistir á onda invasora, e que governa-

reis esta Nação sem vos deixardes levar, nem pelos conselhos dos engrossadores, nem pelas manhas do jesuitismo.

Por isso mesmo appellamos desde já para o vosso espirito de justiça, antecipando o perigo que ameaça a todos: a vós, como governo; a nós, como povo.

«O Clericalismo, eis o inimigo!»

Almejamos uma época de prosperidade e paz para a nossa Patria; porém essa época não poderá existir sem que os homens que governão cumpram seu dever conscienciosamente. Estais collocado numa posição de grave responsabilidade, porque de vós dependerá, em grande parte, o bem estar, a prosperidade e o renome desta Nação. Invocai, pois, o auxilio d' Aquelle que governa as Nações, e encontrareis a energia necessaria para governardes rectamente esta Patria.

Como lição, lembrai-vos do Governo do vosso antecessor, e evitaí os escolhos onde elle tristemente naufragou, confiado nos homens e no seu proprio esforço...

Dentro de pouco tempo, saberemos qual irá ser a vossa nórma de conducta no Governo.

Pela nossa parte, podeis contar com o nosso sincero apoio, tanto com as nossas orações a Deus, para que vos guie no arduo desempenho do vosso melindroso cargo, como com o exercicio dos nossos deveres civicos de bons e leaes republicanos.

O futuro, depois, é que modificará ou não, a nossa posição.

Que Deus proteja o vosso Governo!

Rio, 8 de Novembro de 1902.

(Do *Jornal do Commercio.*)

As viagens Missionarias de S. Paulo

(James Stalker)

SUA TERCEIRA VIAGEM — (Conclusão)

Deve ter sido uma historia commove-dora a que Paulo tinha de contar em Jerusalem e Antiochia quando regressava de sua segunda viagem; mas não tinha disposição de repousar sobre seus louros e não muito depois encetou a sua terceira viagem.

Era de esperar que, tendo implantado o Evangelho na Grecia por occasião de sua segunda viagem, fizesse de Roma o seu alvo, na terceira viagem. Mas, consultando o mappa, ver-se-ha que, no meio, entre as regiões da Asia Menor, que evangelizou durante a sua primeira viagem e as provincias da Grecia, na qual fundou igrejas na sua segunda viagem, havia um espaço — a populosa provincia da Asia, ao oeste da Asia Menor. Para esta região elle dirigiu-se na sua terceira viagem. Permanecendo por tres annos em Efeso, sua capital, effectivamente encheu a fenda e ligou as conquistas de suas campanhas primitivas. Esta viagem incluio, na verdade, no principio, uma visita a todas as igrejas anteriormente fundadas na Asia Menor, e no fim, uma rapida visita ás igrejas da Grecia; mas fiel no seu plano de demorar somente no que era novo em cada viagem, o auctor dos Actos supprindo nos somente os detalhes referentes a Efeso.

Esta cidade era naquelle tempo o Liverpool do Mediterraneo. Possuia um porto esplendido no qual estava concentrado o trafego do mar, que era nesse tempo a estrada real das nações; e como Liverpool tem por traz as grandes cidades de Lancashire, assim Efeso tinha atraz e á sua roda cidades como as mencionadas com ella nas epistolas ás igrejas no Apocalypse, Smyrna, Pergamo, Tyatira, Sardes, Philadelphia e Laudicea. Era uma cidade de grande riqueza, que entregava-se a toda a qualidade de prazeres, sendo universal a fama de seu theatro e do seu stadium.

Porém Efeso ainda era mais afamada como cidade sagrada. Era a sede da adoração da deosa Diana, cujo templo era um dos mais celebres altares do mundo antigo. Este templo era immensamente rico e abrigava um grande numero de sacerdotes. Era ponto de reunião em certas esta-

ções do anno de multidões de peregrinos das regiões visinhas; e os habitantes desta cidade floreciam ministrando de varias formas a esta gente supersticiosa. Os ourives fuziam negocio em pequenos modelos de prata da imagem da deosa que o templo continha e que dizia se ter caído do céu. Cópia dos caracteres mysticos gravados nesta antiga reliquia eram vendidas como encantos. A cidade regorgitava de feiticeiros, advinhos, interpretes de sonhos e muitas outras pessoas desta classe, que negociava com os maritimos, negociantes e peregrinos que frequentavam o porto.

A obra, de Paulo tinha portanto, de assumir e forma de uma polemica contra a superstição. Obrou milagres tão admiráveis em nome de Jesus que alguns especuladores judeus tentaram lançar fóra os demónios invocando o mesmo nome; porém a tentativa desmoralisou-os completamente. Outros magicos foram convertidos a fé christã e queimaram os seus livros. Os vendedores de objectos supersticiosos viram o seu negocio escapando se entre seus dedos. Isto chegou a tal ponto em uma das festas que os ourives, cujo trafico em pequenas imagens, tinha sido bastante alcançado, organisaram uma revolta contra Paulo, a qual teve lugar no theatro e foi tão bem succedida que elle foi obrigado a deixar a cidade.

Mas elle não foi antes do christianismo estar firmemente estabelecido em Epheso e o pharol do Evangelho brilhando vivamente na costa asiatica, correspondendo á que fulgurava na costa da Grecia, do outro lado do Aegeo. Temos um monumento de seu successo nas igrejas situadas á volta de Epheso, ás quaes S. João se dirigiu alguns annos mais tarde no Apocalypse; porque provavelmente eram o fructo indirecto da obra de Paulo. Porém temos um monumento muito mais admirável na Espistola aos Ephesios. Este é talvez o livro mais profundo que existe; no entanto o seu auctor evidentemente esperava que os Ephesios os emendessem.

Si os discursos de Demosthenes, com sua demonstração compacta e solida, entre cujas articulações nem uma faca se podia entercalar, são um monumento de grandeza intellectual da Grecia que os ouvia com prazer; si os dramas de Shakspeare, com as suas profundas opiniões da vida e sua linguagem obscura e complexa, são um testemunho da força intellectual

da epocha de Israel, que podia gosar tão solido assumpto em um lugar de divertimento; então a Epistola aos Ephesios, que sonda as maiores profundidades da doutrina christã e que se eleva ás maiores alturas da experiencia christã, é um testemunho da proficiencia a que os convertidos de Paulo tinham attingido sob a sua prégacao em Epheso.



“NÃO CHORES!”

S. LUCAS, VII: 13.

Não chores!— E' a doce voz de Jesus
Segredando em nosso coração,
Quando tristes e abatidos, sem luz,
Imploramos sua terna compaixão.

Não chores! enxuga esse pranto
Que assim te corre pela face;
Tira d'alma da tristeza o manto,
E que essa tua agonia passe...

«Não chores!»—Disse Jesus bondoso
A' chorosa viuva de Naim,
Que no negro esquife tenebroso
Via do filho o prematuro fim!...

«Não chores!» E dando vida ao morto
Poz fim á lagrima dolorida,
E deu-lhe um celestial conforto
Que nunca sentira nesta vida!

Não chores! Diz-nos Jesus ainda
A cada um de nós que padece
Qualquer dor, qualquer magoa infinda
Que mata o coração si nelle cresce

«Não chores!»—Eis do bom Jesus a voz
Suave e meiga, pura e celestial
Que da Cruz do Calvario até nós
Desce como balsamo contra o mal.

«Não chores!»—Que doce e bom consolo
Nos dão essas palavras divinaes
Quando cheios de atroz desconôlo
Temos do mundo as phrases triviaes!

«Não chores!» Que doçura! que amor!
O pranto mais forte já se estanca;
E um raio de divino resplendor
As trevas da amargura espanca!

«Não chores!» E foge a densa noite
De amarguras, de duvidas crueis
Que a alma fustigam como açoite
E a torturam em ferreos anneis!

«Não chores!» Raia esplendoroso dia!
As trevas se dissipam vaporosas;
E grande, inenarravel alegria
Afugenta as lagrimas dolorosas!...

Não chores! Jesus enxuga o pranto
Do triste peccador que o procura
Ancioso e cheio do desejo santo
De fugir do mundo á noite escura.

«Não chores!» Diz-nos a voz bem dita
D'aquelle Amado Mestre e Bom Pastor;
Gozemos pois a ineffavel dita
Do seu tão meigo, fraternal amor.

Cada vez então que neste mundo,
O pranto molhar o nosso rosto,
E quando qualquer pesar profundo,
Encher-nos de tristeza e desgosto,

Ergamos nossos olhos p'ra Jesus
Que elle, que morreu por nós na Cruz,
Ouvindo a muda prece de noss'alma,
Nos dará conforto e doce calma
Nesta meiga Palavra de Amor,
Que suprime, que vence a nossa dor,
E os nossos ais:—
«Não chores mais!»

LAURESTO.

Rio, 26 agosto de 1902.



O GOVERNO

ESTUDO BIBLICO SOBRE A EPISTOLA DE
S. PAULO AOS ROMANOS, CAPITULO 13.

No estado das cousas existentes em Roma quando o Apostolo escreveu esta epistola, os christãos ali estavam perplexos no que deviam fazer.

Claudio, Imperador Romano, tinha mandado sahir de Roma todos os judeus (Actos 18 v. 2). O Apostolo trata agora de estabelecer os deveres politicos dos crentes. Elle manda que todos estejam sujeitos ás auctoridades estabelecidas, as quaes são aqui chamadas — «potestades superiores».

Os christãos estavam sujeitos ás perseguições, mas neste caso elles não deviam rebelarem-se, porem serem sujeitos.

O principio de auctoridade é estabelecido por Deus, seja qual for a fórma de governo.

Deus como Governador do mundo tem ordenado auctoridades; por Elle reinam os reis (Prov. 8 v. 15).

O abuso e corrupção do poder não vem de Deus, pois Deus não é auctor do peccado.

Pilatos fallou do seu poder sobre Jesus, mas elle ignorava que esse poder lhe tinha sido dado por Deus (João 19 v. 11).

De qualquer modo em que a auctoridade é constituída, devemos submeter-nos (1ª Pedro 2 v. 13, Tito 3 v. 1. A objecção ou direito que o christão tem a não submeter-se é quando lhe é mandado fazer o que é injusto e contrario ao que Deus lhe tem estabelecido.

Neste caso os Apostolos Pedro e João responderam ás auctoridades: « Importa obedecer mais a Deus do que aos homens (Actos 5 v. 29).

E como Jesus ensinou: « Dae á Cesar o que é de Cesar, e a Deus, o que é de Deus » (Math. 22 v. 21).

A resistencia á potestade, é uma resistencia á Deus (v. 2). Os magistrados são chamados deuses, (Excdto 22 v. 28; João 10 v. 34).

Em beneficio delles somos recommendados orar a Deus (1 Tim. 2 v. 1 e 2).

A melhor garantia para uma nação é uma população christã. Os governos nada tem a temer dos que são christãos (verdadeiros), pois Deus os manda serem submissos e não revolucionarios.

As potestades (v. 3), no exercicio de suas funcções não são para temer.

Os malfeitores devem ter medo, mas o christão não. Em tudo é preciso haver governo, quer n'uma nação, na igreja ou na familia, deve existir governo e auctoridade, o contrario é desordem e anarchia, e Deus não é de desordem.

Os que andam no caminho do dever não temem os principes. O christão não teme, a não ser quando é perseguido por ser christão. Fazendo o bem, teremos o louvor, mas fazendo o mal, é para temer.

O principe (v. 4) é ministro de Deus, para o nosso bem.

O governo é para a nação uma protecção; elle vela por tudo para garantia de nossas pessoas, nossas familias e bens. O que seria um povo sem governo? O que seria dos bons entre os máus onde não ha governo? Assim gosamos dos beneficios e vantagens para que devemos estar sujeitos. O principe é para fazer justiça, e

Deus exerce justiça por meio dos governadores do mundo.

O principio de auctoridade (v. 5 e 6) estabelecido por Deus, obriga-nos a obedecer, não só porque a auctoridade tem o direito de punir, mas tambem por obediencia de consciencia.

Obedecendo dentro dos limites da vontade de Deus, estamos servindo a Deus Nero, imperador romano, perverteu muito o seu governo, era um principe malvado, mas não obstante o apostolo Paulo appellou para elle, e delle alcançou a protecção da lei, assim como dos magistrados inferiores, mais d'uma vez.

Como prova desse dever (v. 7) de submissão, pagamos tributos. Assim fazendo, estamos sustentando este poder que está estabelecido para nosso proveito e de todos.

O christão cumprindo com a lei, pagando devidamente os seus impostos, ou tributos, dá testemunho de obediencia, elle não deve tomar parte em nenhuma revolta contra a potestade (governo). Quando ha injustiça, temos o direito de legalmente pedirmos o que é justo, como fez o apostolo Paulo, (Actos 22 v. 23 a 29; cap. 16 v. 37 a 39).

Pagar tributo, (ou imposto) é o dever do christão (v. 7), porém nisto está incluido tambem o respeito e obediencia aos magistrados; a quem honra, honra.

Ainda que os homens são eguaes emquanto á natureza da creação, ha differença de classes; o amo e o servo, o Rei e o subdito, o povo e aquelles que estão elevados em dignidade. Esta differença é approvada por Deus, como está declarado neste capitulo, e em outros lugares das Escripuras Sagradas, ha preceitos para amos e servos (1ª Pedro 2 v. 17 e 18; Eph. 6 v. 1). No cumprimento destes deveres, unicamente devemos resistir e desobedecer á potestade quando ella nos obriga a fazer o que não é justo diante de Deus, e esta desobediencia deve ser pacifica.

E' uma obrigação pagarmos a quem devemos (v. 8).

Entregar a cada um o que lhe pertence e não gastarmos o que não é nosso.

O impio não paga o que deve; mas o christão deve poupar e esforçar-se a pagar, (Psalmo 36 v. 21). Em divida não estamos limitados a dinheiro.

As Escripuras tratam de nossa obrigação para com as potestades, como está no v. 4 a 7.

O amor é uma dívida, mas dívida que pagando-se, sempre continua em débito. E' um dever que nos está imposto por Deus, pois o amor é o cumprimento da lei. No v. 9 a lei é mencionada, e seu resumo é amor a Deus e ao proximo. O amor ao proximo está ligado ao amor a Deus, a falta do segundo prova que não existe o primeiro, (1º João 4 v. 20).

Deus é amor, (1º João 4 v. 16), e quando temos amor, possuímos o caracter de Deus impresso em nossa alma. E' certo que se amamos ao proximo, havemos de desejar o seu bem em tudo, e não faremos nenhuma destas cousas prohibidas pela lei. O principio geral (v. 10) do amor é que elle não obra mal.

Quem anda com amor, nenhum mal fará. O mal é não só o fazel-o, mas tambem o deixar de praticar o bem. (Prov. 3 v. 27 a 29).

Toda a lei estará escripta no coração se nelle houver amor.

JOÃO DOS SANTOS.



A China e as Sociedades Secretas

O seguinte extracto da « China em Convulsão » pelo rev. Arthur Smith, D. D. durante 29 annos missionario do Board Americano na China, dá-nos seu testemunho acerca das Sociedades Secretas chinezas. Nenhum homem talvez teve melhor oportunidade de conhecer o povo chinês e suas instituições, e bem poucos tem escripto tanto como o dr. Smith.

Sob o titulo « Genesis do Movimento Boxer » diz elle :

« A China está repleta de sociedades secretas, de todos os matizes e qualidades e obscura nas doutrinas, com numero avultado de homens e algumas vezes tambem mulheres. Muitas destas sociedades dizem-se originarias do começo da dynastia Ming, em 1368; e outras supõem-se que começaram a existir quando Manchú tomou o throno em 1644. A actual dynastia, tem, com firmeza, prohibido todas as sociedades secretas igualmente, conhecendo muito bem que quaesquer que sejam os seus allegados, é facil por taes meios, promover um formidavel levantamento, como de facto frequentemente têm feito em larga escala, como nos casos das sociedades « Lyric Branco » e « Triade ».

Em razão do seu caracter de contrabando e pelo facto de que ellas não tem manuaes escriptos que possam ser consultados, pois que as copias escriptas dos seus documentos são difficeis de obter-se, e frequentemente cheias de falsos caracteres, é impossivel tanto ao estrangeiro como ao proprio chinês, agrupal-as em ordem pelas suas manifestações exteriores.

Muito tem se sabido, especialmente por aquelles missionarios em cujos rebanhos existem membros que foram outr'ora chefes, em taes seitas ou sociedades secretas, e que não tem medo, nem hesitam em contar tudo o que sabem ».

Do que acima lemos, podemos inferir que na China, pelo menos, a profissão em Christo é incompativel com ser membro de qualquer sociedade secreta, e que o facto de tornar-se christão desobriga a qualquer de todos os laços com taes sociedades. Aprendemos tambem que a mesma existencia de taes sociedades é olhada como uma ameaça para o governo, e que somente porque ellas eram mais fortes do que o Estado é que ellas levaram o imperio á borda da ruina.

H. H. HINMAN.

Oberlin, Ohio, Aug. 9, 1902

(Trad. do *Christian Synosure*).



A PRIMEIRA UNIÃO PORTUGUEZA

Podem me os dignos redactores da *Luz e Verdade* para lhes dar um resumo da historia da primeira União Christã da Mocidade Portugueza, estabelecida em 1894 na praça do Coronel Pacheco.

Honra-me o pedido, mas embarça-me bastante a sua execução.

De facto, resumir oito annos de franca actividade; de trabalhos e de luctas, em meia duzia de palavras, não é tarefa facil. Porém, para corresponder á gentileza do pedido e para aproveitar a occasião de mostrar a minha sympathia pela obra desta util publicação, vou para aqui passar, ao correr da penna, algumas impressões e reminiscencias.

E' facto assente que o Evangelho de Christo desperta no homem o gosto pelo trabalho e impelle-o á pratica do bem, pelo sentimento do amor do proximo. Este despertamento e este impulso manifestaram-se, d'um modo especial, na mo-

cidade protestante do Porto no anno de 1894. Recordo-me ainda das occasiões em que nos encontravamos, eu e alguns outros jovens que havíamos abraçado o Evangelho, e em que o assumpto obrigado das nossas conversas e das nossas orações era a necessidade de nos unirmos para trabalharmos no serviço do nosso Mestre e em proveito da nossa patria.

Dois factos me decidiram a escolher a União Christã como satisfação para a nossa necessidade. O primeiro foi a criação da Associação Christã de Moços, do Rio de Janeiro, e cujas noticias eu recebia pelo *Christão*, que era sempre esperado com viva ansiedade; d'ahi tirei a inspiração. O segundo facto foi a vinda, pouco depois, aqui para o Porto, d'um unionista suizo; o nosso Borel, como ao deante lhe chamavamos, que vinha estudar portuguez para seguir depois para as missões suizas da Africa portugueza. Este veio fornecer-me mais alguns esclarecimentos e enthusiasmar nos a todos com o seu amor por esta santa obra.

Redigido o projecto de estatutos, logo 17 jovens o subscreveram. Para mostrar o enthusiasmo d'este punhado de moços, basta dizer que alguns, já chamados ao descanso, foram fieis até á morte, como o nosso inviolável Paula, o secretario zeloso e infatigável, que morreu no seu posto. Dos que sobreviverem quasi todos tem tomado uma parte activa, cu n'esta União como o snr. José Fernandes, ou n'outras Uniões, como, por exemplo, o snr. Roberto Moreton.

A União foi installada em novembro, n'uma sala cedida pela Igreja Evangelica Methodista Portugueza da praça do Coronel Pacheco. Como esta Igreja era e é ainda hoje conhecida por Igreja do Mirante, por aquella praça ter antigamente este nome, a União tambem é chamada União do Mirante, para se distinguir das outras que depois se fundaram n'esta cidade.

Deus abençoou a obra. A reunião principal da União, a reunião para estudo da Biblia e oração ás terças feiras, era cada vez mais frequentada, de modo que a sala tornou-se pequena. Recorreu-se então primeiro ao expediente de promover a fundação de novas Uniões n'outros lugares, visto alguns membros virem de muito longe.

Este expediente foi, porém, de resulta-

dos passageiros; as novas Uniões em geral prosperavam, mas a União do Mirante prosperava tambem, de forma que foi preciso procurar outro expediente. Foi então que, por instancias da União, a mesma Igreja Evangelica mandou construir o novo salão, que foi o primeiro edificio construido em Portugal, para uma União Christã, e onde actualmente tem a sua séde.

Esta União n'ó tem descurado nenhum dos ramos da sua quadrupla missão, physica intellectual, moral e espiritual. Porém, depois do ramo espiritual, merece especial menção o intellectual. As suas aulas nocturnas para operarios tornam-se cada vez mais conhecidas e justamente mais afamadas.

Centenares de operarios as procuram todos os annos, mas muitos tem de ser excluidos por falta de espaço. Ainda no anno findo se matricularam 136 alumnos que tiveram uma frequencia total de... 3.739 presenças.

Depois que o Senhor me interessou neste ramo de sua obra, a minha maior aspiração na vida tem sido ver em Portugal uma União Christã modelo. Uma União bem montada, bem dirigida, fiel á sua missão de, em todos os sentidos, elevar a mocidade até a conduzir aos pés de Jesus, tem sido em todos os paizes um factor poderoso para o progresso geral da obra.

Parece que Deus está preparando tudo para que eu em breve veja realisada esta minha aspiração. Ha pouco o nosso preado irmão Henrique Maxwell Wright e sua esposa D. Helena Delaforce Wright, para perpetuarem o seu amor pela evangelisação de Portugal, compraram na rua de D. Carlos um terreno, onde vão construir um edificio proprio, e cujo uso já offereceram á União, para se transformar n'uma União Central. Está tambem já entre nós, provisoria, mas que eu espero ser convertida em definitivamente, um trabalhador experimentado e incançavel, o snr. Rodolpho Horner, que se destina a secretario geral. Tudo isto mostra como o Senhor está abençoando esta União.

Esta União tem, pois, deante de si uma enorme missão. Se, porém, os seus membros, como espero, souberem aproveitar as oportunidades que Deus lhes está dando e não desprezarem os grandes favores

que ultimamente tem recebido, estou certo de que em breve se tornará uma instituição que ha-de honrar sobremodo o Evangelho de Jesus, que ha-de ser uma gloria para esta cidade e que ha-de marcar uma epocha na historia da regeneração d patria.

São estes os meus votos para o novo anno que vae encetar em 1 de Novembro.

ALFREDO H. DA SILVA.



PERFIS PROTESTANTES

Bonito, usa bigode basto e a cabeça mostra o que vale: Timbra desde o rigor do traje até a austeridade da conducta.

Polemista eximio e escriptor invejavel, a penna, que maneja com rara habilidade, transforma-se em sua mão na clava invencivel que abre fundos claros nos arraiaes inimigos, tudo destruindo, tudo vencendo. Os adversarios são para elle miseros vermes que esmaga na apothose do seu triumpho.

Orador erudito e eloquente, sua palavra arrebatada pela correção da phrase e singularidade do estylo.

Professor abalidado, honra a cathedra obtida mediante concurso em que a robustez de sua intelligencia colossal deixou bem nitidos vestigios de uma illustração vigorosa.

Publicista notavel, conta avultada bagagem de obras diversas, nas quaes a grande cópia de conhecimentos destaca a feição do espirito infatigavel deste forte. A sua lavra devem-se os opusculos — *O Protestantismo é uma nullidade, Uma nova Bandeira e A Maçonaria e a Igreja Christã*.

Redactor de um organ presbyteriano paulista, que tem a verdade por escopo e está em evidencia pelo denodo com que se bate em prol da pureza da *Corôa Real do Salvador*, tornou se o vulto culminante na evangelisação brasileira.

Pastor dedicado e zeloso, consagra a actividade á edificação espirital das muitas ovelhas confiadas ao seu cuidado.

Consciente de sua força, é meigo e bom, affavel e generoso, intransigente e tolerante, complacente e invulnervel, sempre digno sempre admirado.

Primus inter pares, nem um possui a sua fibra de luctador ou a sua superioridade

de mestre, porque nem um lhe conquista os louros e obscurece a gloria.

De quem este primeiro perfil?

APELLES

O Leproso Agradecido

Um Domingo, do anno de 1857, o sr. Koegel, então pregador na corte de Berlin, pregou numa pequena cidade perto de Bromberg, sobre a historia da cura dos 10 leprosos (S. Lucas, 17 : 11 a 19.) Um juiz de Bromberg que tinha assistido á pregação lhe contou depois, com uma certa emoção, um caso de sua vida que se relacionava com o trecho que acabava de ser exposto.

«Ha alguns annos, disse elle, eu fui mandado para Ems quasi á morte. O medico, sem esperar grande resultado, me influiu comtudo a tentar esta ultima experiencia. E foi com o pensamento de não tornar a vel-os que me despedi dos meus. Mas contra toda a expectativa, o tratamento me fez bem; e cada dia fui melhorando; e ao fim de 4 mezes me dispunha a voltar para o meu lar.

Na vespera da minha partida, um sabbado, eu me despedi de um velho amigo hollandez, ao qual me affeioára, durante a a nossa estada alli. Elle tambem ia partir. Tinhamos começado o tratamento juntos, e juntos o tinhamos terminado, muito felizes pelos seus resultados. No dia seguinte, tendo já promptas as minhas malas, ouvi repicar os sinos da Igreja; e parecia me uma voz interna que me dizia: «Ingrato! chegaste aqui muribundo; Deus te deu á familia, e á vida, e tú escolhes justamente o dia do Senhor para fazer viagem!» — O sentimento desta minha falta foi tão vivo, que resolvi adiar a viagem e ir á Igreja. O serviço já tinha começado quando entrei, e qual não foi a minha surpresa e confusão ouvindo ler estas palavras: — «E um delles vendoque tinha sido curado, voltou glorificando a Deus em altas vozes, e jogou se com a face em terra, aos pés de Jesus, pedindo graça.» Fiquei bem admirado vendo entre os ouvintes, o meu amigo Hollandez; o qual disse-me ter tido a mesma impressão que eu tive, ouvindo o sino da igreja. Deus tinha se servido deste meio para nos falar a ambos.

Minha viagem fez-se por partes, e no Domingo seguinte, de manhã cedo, já estava no seio de minha familia.

Nesse dia eu me julguei no direito de gozar de um verdadeiro dia de descanso sem ter obrigação de ir ao culto publico; pois queria me repousar das fadigas de uma longa viagem e gozar dos meus.

Entretanto os sinos da minha cidade natal tiveram sobre mim o mesmo effeito que os de Ems; tocaram o meu coração e fallaram á minha consciencia. Com todos os membros da minha familia, fui á Igreja; e ouvi, para meu grande espanto, pregar ainda uma vez, sobre o Samaritano reconhecido: «E um delles, vendo que estava curado, glorificou a Deus».

Não é o caso de dizer: «Isto foi feito pelo Eterno; e foi uma cousa maravilhosa aos nossos olhos?» Sim, «a voz da sabedoria dirige se ao filho do homem; todas as suas palavras são claras para o que é entendido.»

(Trad. do *L'Eclaircur*)



Padecimentos e Tribulações

SEU MERITO

SABEMOS que aos que amam a Deus, todas as coisas lhes contribuem para seu bem. (Rom. 8:28).

O QUE AQUI é para nós uma tribulação momentanea e ligeira, produz em nós de um modo todo maravilhoso, no mais alto gráu, um peso eterno de gloria. (2ª Cor. 4:17).

MEUS IRMÃOS, tende por um motivo da maior alegria para vós as diversas tribulações que vos succedem; sabendo que a prova da vossa fé produz a paciencia. (Thiago 1:2).

CARISSIMOS, não vos perturbeis no fogo da tribulação, que é para prova vossa, como se vos acontecesse alguma cousa de novo. (1ª Pedro 4:12.)

O SENHOR vosso Deus vos prova para saber si amaes o Senhor vosso Deus, com

todo o vosso coração, e com toda a vossa alma. (Deut. 13:3).

SE SUPPORTAES a disciplina, Deus se vos apresenta como a filhos; porque que filho há a quem o pai não castigue? (Heb. 12:7)

AO PRESENTE convem que sejaes affligidos um pouco de tempo com varias tentações, para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro (o qual é acrysolado pelo fogo) se ache digna de louvor, e gloria, e honra quando Jesus Christo fôr manifestado. (1ª Pedro 1:6).

NAS TRIBULAÇÕES nos gloriamos, sabendo que a tribulação produz paciencia, e a paciencia expeiencia, e a experiencia esperanza. (Rom. 5:3).

A VIRTUDE se aperfieçõa na enfermidade. Portanto, de boa vontade me gloriarei nas minhas enfermidades, para que habite em mim a virtude de Christo. (2ª Cor. 12:9).

O SENHOR castiga ao que ama. Ora, toda a correcção ao presente na verdade, não parece ser de gozo, senão de tristeza; mas depois dará um fructo mui saboroso de justiça aos que por ella tem sido exercitados. (Rom. 8:3).

CONVEM que sejaes affligidos por um pouco de tempo com varias tentações. (1ª Pedro 1:6).

VIVAMOS ou morramos, sempre somos do Senhor. (Rom. 4:8).

INVOCA ME n dia da angustia; eu te livrarei e tu me glorificarás. (Ps. 50:15).

BEMAVENTURADOS os que choram, porque elles serão consolados.

Para os tristes, os afflictos, os doentes, os attribulados, os que choram e os desesperados. Cortem e guardem em suas Biblias estes textos; e leiam-nos com fervor e fé, nessas occasiões de dor e de pranto: sentirão allivio immediato,

Aquelle que é lento na ira vale mais que o homem valente

Ha uns dois annos morreu na China um missionario inglez, chamado Gilmour, notavel pela sua paciencia e longanimidade, não só entre seus cõllegas comó tambem entre os pagãos onde evangelisou.

Eis aqui uma das numerosas bellas açõs que se conta d'elle.

O Sr. Gilmour jantava em uma hospedaria e apezar de estar trajado como chinez, não tardaram em reconhecê-lo como «um diabo estrangeiro» E' nestes termos injuriosos que os pagãos designam todas as pessoas que não são naturaes do imperio Celeste.

Imediatamente um dos hospedes começou a insultar o Sr. Gilmour, accusando-o de ser um d'esses (diabos estrangeiros), que sob o pretexto de propagar o Evangelho, iam sómente á China para arrancar os olhos e os corações dos cadaveres chinezes, para fazerem remedios productores de tantas curas maravilhosas.

E' effectivamente uma crença muito vulgar na China, que os missionarios fazem, sob a capa do serviços religiosos, toda a sorte de designios criminosos.

O homem expunha as suas calumnias a um grande numero de hospedes que estavam na hospedaria, e estes achavam, mais ou menos prazer n'isso; sómente um parecia inteiramente indifferente, era justamente aquelle, a quem as injurias eram dirigidas, o Sr. Gilmour.

O hoteleiro ficou admiradissimo; ha muito tempo que elle conhecia o missionario, pois hospedava-se muitas vezes ali, e estava convencido de sua honradez e até gostava de ouvi-lo fallar do Evangelho. Por fim aproximou-se do Sr Gilmour e disse: «Senhor, não ouvis o que este homem diz sobre o vosso lucro? Não protestaes contra taes calumnias?»

Ouçõ bem o que esse homem diz, replicou elle com bondade, mas não é a mim que elle pôde apontar. Elle falla de um diabo estrangeiro, mas todos sabem que eu sou um homem igual a todos vós. Elle attribue a esse diabo estrangeiro os crimes que eu desconheço. Sem duvida, elle tem algum outro em vista».

Depois de acabar o missionario continuou a sua refeição Aquellas palavras

e a brandura com que foram pronunciadas, produziram um effeito subito em todo o auditorio. Ohomem que acabara de insultar o Sr. Gilmour tratou de sahir depressa e as outros pe-soas presentes não poderam deixar de contemplar com admiração o estrangeiro que acabava de lhe dar tal exemplo de longanimidade.

O hoteleiro converteu se.

Trad. do francez por

C. F. S. O.

Fragmentos

Apostolos. — Christo escolheu doze apostolos correspondendo ao numero das tribus de Israel, que eram 12. Tambem enviou setenta discipulos e prégar o Reino de Deus, numero correspondente aos membros da Sanhedrin, supremo tribunal dos judeus.

Com estas designações Christo manifesta a ser o Messias, Senhor e Summo Sacerdote para as doze tribus, e que a sua auctoridade era superior ao Sanhedrin.

Divisão da Biblia em re os judeus. Os antigos dividiam em tres partes, a Lei, os Prophetas e os Psalmos.

Os modernos dividem : 1º A Lei em 54 seções, por Esdras.

2º Os Prophetas, como os primeiros, quando prohibidos por Antiocho, em 54 por Sabbados.

3º Os Hygrographos (ou Psalmos) em 5 seções para serem lidas nas festas.

Canticos, na Paschoa.
Ecclesiastes, na festa dos Tabernaculos.

Esther na festa de Turim.

Lamentações em Abril.

4º Os livros prosaicos em uma parte, os poeticos, como Job, Proverbios, e Psalmos em outra, completando ao todo 22 livros, conforme as letras do alphabeto hebraico.

Messias. — Os Rabbins não podendo conciliar a exaltação e a humilhação do Messias, julgaram que deviam ser dois Messias, um para soffrer e outro para reinar. Ao primeiro deram o nome Ben José e ao segundo Ben David, porém não poderam conciliar como o Messias seria o Senhor e Filho de David.

JOÃO DOS SANTOS.

NOTICIARIO

EXEQUIAS OFFICIAES. — O governo federal, pisando aos pés a Constituição da Republica, mandou celebrar missas officiaes por alma do vice-presidente eleito, dr. Silviano Brandão. Tão illegal foi esse acto que levantou celeuma e protestos entre os Deputados e na imprensa, em geral silenciosa e indifferente para abusos desta ordem. O governo procurou justificar-se, no « Diariio Official ».

Mas depois ficou silencioso; agora, quasi um mez depois, manda pedir ao congresso um credito de vinte contos de reis para pagar as missas officiaes!

E fallam em melhorar a situação do paiz, quando a Constituição é violada assim abertamente pelo proprio governo!

Esperemos em Deus, melhores epochas.

ESCOLA EVANGELICA DE PASSA TRES. — Pelo relatorio que a sua digna directora, Miss Melville, teve a gentileza de offerecer-nos vemos que durante este anno, 30 creanças receberam instrucção nesta escola. Actualmente acham-se matriculadas 26, sendo a frequencia media de 21, o que se torna digno de nota, se mencionarmos que, á excepção de 4, todos tem de andar a pé meia hora e outras 4 moram a cerca de uma legoa da escola.

O fim da escola é dar conhecimento material e especialmente espirital ás creças que vivem tão longe dos centros evangelicos.

Antes das ferias é costume fazer-se uma pequena festa e distribuir pequenos presentes. No anno proximo passado os presentes consistiram em cortes de chitas e roupas, cuja despeza foi coberta por uma subscrição entre amigos da causa.

Os donativos montaram a 113\$200, que foram todos applicados a esta festa.

Este anno haverá nova festa, tendo se achado entre nós a digna professora para obter os donativos e fazer as necessarias compras para o seu bom exito.

Felicitemos a digna missionaria Miss A. B. Melville pelo bom exito de tão importante trabalho.

LIBRAS 500.000 (10.000:000\$000) POR UMA PERNA. — Um millionario de Bucharest chamado Din foi uma das 38 victimas, de 46 passageiros de um trem, que soffreu horrivel desastre, recentemente,

te, na Roumania. Um trem de carga com 16 vagões cheios de petroleo, descendo por uma rampa, não poude refrear a descida e foi sobre um trem de passageiros. Com o choque medonho, os destroços dos dous trens incendiaram-se com o kerosene. Seguiu-se uma scena horrivel! Muitos foram queimados vivos! Esse pobre banqueiro poderia ter escapado ao incendio; porem sua perna estava comprimida entre dous vagões.

Apezar dos esforços inauditos não conseguiu retirar-a e via o fogo ir se aproximando.

Desesperado gritava que daria 10.000 contos de reis a quem lhe cortasse a perna! Mas naquella hora terrivel, ninguém estava em condições de attendel-o; e o pobre millionario morreu queimado, como muitos outros passageiros!

Todo o seu ouro de nada lhe valeu, quando mais delle precisava, no momento mais angustioso da sua vida.

Este triste episodio mostra o nenhum valor do ouro para a salvação; e ensinanos a não depositar confiança alguma nas riquezas deste mundo.

DINHEIRO E MORTE. — Quando a bordo do vapor «Islander», com mineiros de Klondyke, se soube que o navio tinha batido sobre um *iceberg* (banco de gelo) e estava a ponto de ir a pique, a maior excitação produziu se a bordo, e de uma vez precipitaram-se para o cofre onde estavam guardadas cerca de 75.000 libras esterlinas.

Quando os mineiros voltaram ao convéz, com o seu saque, já acharam es botes e 2 jangadas completamente cheias. O ouro que possuam era o preço de suas vidas.

Alguns poderiam ter nadado e agarrado a algum destroço do navio, si não fosse o peso do seu ouro que os arrastou para o fundo. Um mineiro offereceu 8.000 dollars (24 contos de reis) que estavam na sua cinta, somente para deixarem-no agarrar-se á borda da jangada; mas consentir nisso seria pôr em risco de vida todos os outros; e os dedos do desgraçado foram arrancados da borda da jangada, e elle afundou logo.

Assim o dinheiro, o ouro, foi a causa material directa da morte desses homens; o amor do dinheiro os perdeu.

No primeiro facto nãrrado acima, todo o dinheiro do millionario de nada lhe valeu para lhe salvar a vida; no segundo facto foi o dinheiro justamente que occasionou de modo directo a perda da vida daquelles ricos.

Eis o valor do dinheiro; eis os seus perigos. Mas alem da morte material, o dinheiro, com os suas seducções pode causar a perda da vida eterna, o que é peor, e no entanto é mais commum. E' por causa deste grande perigo para nossa salvação, que a Palavra de Deus nos ensina: «não podeis servir a Deus e as riquezas»; e por isso «não enthezoureis para vós thezouros na terra, onde se consomem; porem antes enthezoureae os no céu, pois que esses vos produzirão a vida eterna».

UNIÕES CRISTÃS DA FRANÇA.

—De 29 de Outubro a 2 de Novembro celebrou-se a 13.^a conferencia annual das Uniões Christãs da Mocidade da França, e ao mesmo tempo celebrou se o seu Jubileu.

Fizeram se representar muitos paizes, pelos delegados especiaes.

O INFERNO NA IGREJA.—Os diarios do dia 23 publicam o seguinte interessante telegramma :

Napoles, 22.—Em uma igreja desta cidade, um pregador, querendo intimidar os fieis, que apreciavam o seu sermão, sobre o inferno, fez apagar todas as luzes do templo e dar gritos damnados. Estabeleceu-se uma grande confusão, dando lugar á scenas pavorosas, e resultando sahirem numerosas pessoas contusas e algumas gravemente feridas.»

E' impossivel que diante de exemplo tão palpavel e terrivel, todos os machucados e feridos não ficassem plenamente convencidos, de quanto é horroroso o inferno, e de que importante papel os padres representam n'elle ! ! ..

AUSTRIA.—O Conselho superior da Igreja Evangelica da Austria publica a estatistica do movimento religioso no 1.^o semestre de 1902:—2.523 foram admittidos na Igreja Evangelica, dos quaes 2.339 saíram da igreja Romana.

LOURDES.—Esta cidade da França, onde existe a celebre gruta milagrosa de Nossa Senhora de Lourdes, foi agora

agitada profundamente por um grande alvoroço.

Um engenheiro hydrologo affirmou que a agua da fonte mais importante, da Santa Virgem, vem mui simplesmente do Gave (rio) visinho, por uma canalisação cujos planos offerece-se para revelar.

Em apoio da sua affirmação elle offerece aos reverendos Padres da Gruta, um premio de 40.000 francos si não fôr verdade.

Estes, defendem-se mal. A «Cruz dos Altos Pyrineus» seu orgão official, explica por causas naturaes, que seria muito longo expor aqui, a saída da agua, e mesmo sua abundancia crescente depois da intervenção de Bernadette.

Esta explicação dos proprios padres faz quasi desapparecer o milagre romano e arrisca a enfraquecer a fé dos credulos e fanaticos. (*La Vie Nouvelle.*)

OS FRADES NAS FILIPINAS.—Os frades tem dado que fazer ao governo americano e aos filipinos. Pelas investigações officiaes feitas pelo governo norte americano, ficou provado que a principal causa da guerra entre Hespanha e Filipinas foi o mau comportamento dos frades: a sua immoralidade desmarcada, a sua ganancia e injustiça, tomando ao povo o melhor de seus terras, e cobrando impostos vexatorios, de mãos dados com os governadores hespanhoes; enfim, a sua grande tyrania contra o povo. O governo norte americano, julgando necessaria a saída dos jesuitas de todas as ilhas, para o bom governo das mesmas, não querendo empregar violencia, por não parecer infração aos seus principios de liberdade religiosa, resolveu comprar toda a propriedade dos frades, e nomeou uma commissão de 3 membros para entender-se com o papa, a respeito. Essa commissão foi tomada no mundo politico como o primeiro passo do governo americano para estabelecer relações diplomaticas com o Papa; e este naturalmente não foi indifferente ao tal boato.

Mas o Papa, manhoso, regeitou as duas propostas, e assim foi maior o fiasco dos Estados Unidos. Soube-se depois que os frades, nesse entremete, negociaram a venda das terras com um grande syndicato norte americano, no qual tambem entraram, ficando com grande parte das acções, ficando assim com direito de conti-

nuarem a dominar nas suas terras! Que espertem! Agora o governo norte americano acha-se n'um grande dilemma não sabendo como expulsar das terras, em que fazem tanto mal. A questão acha-se neste pé, mas ficou patente que o Papa tomou a parte dos frades, sabendo comtudo de sua horrorosa immoralidade.

Que *santo padre!* !...

NAS PHILIPINAS, organizou-se agora uma *igreja catholica independente*, isto é, não reconhece o Papa como chefe e cabeça da igreja delles; é independente de Roma.

Os que tomaram a iniciativa são pessoas importantes entre elles. Um dos chefes é membro de uma grande sociedade secreta. Um padre excommungado recentemente foi designado como o Bispo das Ilhas Philipinas!

RECEPÇÃO NA A. C. M. — No dia 28 de outubro teve lugar uma recepção dos socios da A. C. M. ao seu consocio sr. Alvaro Almeida.

A apresentação começou ás 7 e meia. A's 8 e meia da noite sentados á volta de 6 mesas lindamente enfeitadas tiveram lugar os discursos de saudações ao sr. Almeida. O primeiro pelo sr. dr Soares do Couto, em nome dos socios antigos, e o segundo pelo rev. Jovelino de Camargo, em nome dos socios posteriores á partida do sr. Almeida para os Estados Unidos. Os discursos foram proferidos com eloquencia e agradaram a todos. Respondeu a saudação o sr. A. Almeida, agradecendo a e pedindo para não confiarem nelle, mas em Deus, que tem-se servido do sr. Clark para elevar o trabalho ao ponto em que se acha.

Fallou o sr. Clark, que tambem foi muito applaudido, e depois o rev. Tucker e rev. J. M. Higgins, do Paraná.

Terminou então a reunião com oração pelo rev. Alvaro Reis. A reunião foi uma das mais animadoras que a A. C. M. tem tido.

«O PROGRESSO». — Registramos com prazer o reaparecimento deste nosso collega que se publica em New Bedford, Mass. nos Estados Unidos.

É publicado em portuguez, pois que a colonia portugueza lá é muito grande. Durante muito tempo esteve desaparecido. Permutaremos com prazer. Do seu numero 39, resumimos a interessante noticia sobre os frades nas Filipinas.

SOCIEDADE BIBLICA INFANTIL. — Recebemos um amavel convite desta Sociedade nictheroyense, para nos representarmos no 1º anniversario, da sua nova phase, que seria commemorado com uma sessão solemne no dia 17 do corrente, na séde da sociedade.

Infelizmente o convite, por descuido do portador, chegou-nos ás mãos, depois da festa, o que nos inhibiu de passarmos uma noite agradável entre os jovens de Nictheroy.

Agradecendo o convite damos lhes os nossos parabens.

COOPERADORES EVANGELICOS. — Fundou-se em Buenos Aires, no dia 5 de Agosto de 1902, uma sociedade que tomou o nome acima, tendo por objecto: Cooperar para a extensão das doutrinas de Nosso Senhor Jesus Christo, reconhecendo como unica base de fé a Biblia Sagrada. Constituirão a cooperação tres classes de membros: activos, adherentes e correspondentes. Entre outros deveres, os membros tomarão compromisso de orar e esquadrinhar diariamente as Escrituras.

Serão nomeadas subcommissões que terão por fim: a (dar de comer aos famintos, vestir aos nús, visitar e socorrer aos enfermos, e encarcerados, segundo as posses que Deus lhes dá.) Atender aos diversos serviços religiosos e de propaganda.

É presidente desta corporação o nosso digno irmão J. Vicente Lopez, que faz parte da Allianza Evangelica e secretario, o sr. E. E. Tuculet.

Em delicado officio esta sociedade nomeou o nosso collega de redacção José Braga Junior membro correspondente.

Auguramos a esta sociedade um brilhante futuro cheio de benções celestiaes.

A SEMANA DE ORAÇÃO da A.C.M. celebrada de Domingo 9, a sabbado 16 do corrente, teve pouca concurrencia: termino medio de 23, em cada reunião. As reuniões foram dirigidas respectivamente pelos Srs. Myron Clark, José Braga Junior, Dr. Soares do Couto, Theodoro R. Teixeira, Henrique de Oliveira e Silva, Isaac Gonçalves e Ele-bão Sampaio.

—A Sociedade Christã de Moças, tambem celebrou a semana de oração dedicada ás moças, por combinação universal; e teve regular concurrencia.

KERMESSE. — Realisou-se com regular concurrencia no dia 15 de novembro, em Nietheroy, em dependencias da antiga Casa de Oração, a kermesse em beneficio das obras da nova Casa de Oração.

Houve muita animação, rendendo o leilão, com as ofertas, acerca de 1.600\$000, ficando ainda algumas prendas por vender.

Felicitemos aos promotores da kermesse pelo seu bom exito.

NOVA CASA DE ORAÇÃO. — As obras desta igreja, na rua da Praia, acham-se em bom andamento, estando as paredes promptas para receber a cantaria, que tem demorado a chegar. Relativamente, a obra tem proseguido com actividade.

MORTOS. — Em 5 dos cemiterios desta capital, — S. João Baptista, S. Francisco Xavier, Ordem Terceira da Penitencia, do Carmo, e S. Francisco de Paula foram inhumados, desde a sua fundação até 31 de outubro 740.418 pessoas. E' o numero da população actual do Rio de Janeiro, mais ou menos.

— Diversas commissões de socios da União Biblica da Igreja Fluminense, estiveram ás portas dos cemiterios, distribuindo tratados evangelicos no dia 2 de Novembro.

CASAMENTOS. — Realizou-se no dia 25 do proximo passado nesta cidade o casamento de nossa irmã, exma. sra. d. Virginia Pinto Novaes Soares, membro da Igreja E. Fluminense, com o nosso irmão Sr. Egidio Veiga Soares, membro da Igreja Presbyteriana de S. João d'El-Rei, Minas.

Os noivos seguiram logo para S. João d'El-Rei, onde fixaram residencia.

Nossos parabens.

— Por extravio das notas deixamos de dar em tempo a noticia do casamento da exma. sra. d. Leopoldina Pinto Novaes, com o sr. Abilio Augusto Beato, a 16 de Agosto e o da exma. sra. d. Sara com o sr. Amandio Alves Moreira, a 13 de Setembro. Aos noivos os nossos parabens.

PORTO. — Devido á iniciativa de um membro da A. C. M. do Mirante, Porto, o sympatico periodico *Luz e Verdade* estampa no seu numero 4, o retrato do Rev. Alfredo Silva, como recordação do 8º anniversario daquella Associação.

Felicitemol-os e associamo-nos gostosa-

mente ás merecidas homenagens ao Rev. Alfredo Silva.

— Em outra secção, com a devida venia, publicamos o historico da primeira Associação Portugueza, da lavra do seu maior campeão, extrahido da *Luz e Verdade*.

RIO GRANDE DO SUL. — A A. C. M. de Porto Alegre tem estado muito animada sob a direcção nos Srs. Virgilio Boeira e Dr. João Vollmer. A esta hora já terão escolhido os seus novos directores e estarão aguardando a chegada do Sr. Alvaro de Almeida.

— Esteve entre nós durante alguns dias, tendo já seguido para Pernambuco o nosso irmão Sr. Oscar Carnuth, digno thesoureiro da A. C. M. de Porto Alegre e membro da Igreja Methodista.

Os socios da referida A. C. M. sentiram muito a sua retirada, pois era trabalhador incansavel na causa de Deus.

Que Deus o acompanhe até o seu destino.

AS CONGREGAÇÕES E O SYLLABUS. E' util citar alguns fragmentos do *Syllabus*, para se saber como entendem a liberdade dos outros aquelles que se queixam da intolerancia do Governo, na França.

§ 3 Art. XV «Anathema» sobre quem disser que é livre ao homem abraçar e professar a religião que reputar verdadeira guiado pela luz da razão.

Art. XVIII. «Anathema» sobre o que ensina que o protestantismo não é outra cousa mais do que uma forma diversa da verdadeira religião christã; forma na qual se pôde ser agradavel a Deus tanto como na Igreja Catholica.

— XXIV. «Anathema» sobre quem não reconhece que a Igreja possue poder temporal, directo ou indirecto.

Art. LX «Anathema» sobre quem disser que a Igreja deve ser separada do Estado; e o Estado da Igreja.

Art. LXXX. «Anathema» sobre quem disser que o pontifice romano pode e deve se reconciliar e cooperar com o progresso, o liberalismo e a civilisação moderna.

Basta. Por estes 4 ou 5 artigos já se pode imaginar as intenções dos homens a quem o Brasil está servindo de refugio. Preparemo-nos; porque em breve estaremos a braços com elles....

IGREJA E. FLUMINENSE.—No dia 12 de Outubro foi baptizado e recebido como membro desta igreja a Sra. D. Isabel Siqueira Pimenta. Nossos parabéns

—Esteve em Palmeiras a serviço de E. vangelisação a digna missionaria Mademoiselle Huber.

—Regressou da Hespanha para onde tinha ido em Junho, o irmão Caldellas. Durante o tempo que esteve lá não cessou de fallar do Evangelho na sua villa natal. E, segundo *El Cristiano*, os padres procuraram todos os meios de perseguil-o chegando a fallar com o senhorio da casa onde se hospedou para expulsal-o da casa.

Seja bem vindo.

—Na escola Dominical agora é lida a estatística da assistencia todos os domingos.

—Foi iniciada uma classe dominical em S. Francisco Xavier á rua Ceará 5 A, sob os cuidados do zeloso irmão João Teixeira Machado.

—Em breve será annunciado o dia da assemblea geral para a leitura do relatório annual e prestação de contas da directoria da União Biblica e Auxiliadora.

—A classe de exercicios de evangelisação que se reúne nas quintas-feiras ás 7 1/2 da noite, sob a direcção do pastor da Igreja, tem funcionado, como de costume. Ultimamente porém a frequencia diminuiu. Fallou-se em ser suspensa, esperamos, porém, que tal não se dê.

—Falla-se em reorganizar a União Biblica de Crianças dando-lhe o caracter de uma pequena sociedade de crianças.

DR. RODRIGUES ALVES.—No dia 15 de Novembro findou-se o quadriennio presidencial do Dr. Campos Salles. Não deixou saudades, segundo é voz geral.

Tomou posse do governo o Dr. Rodrigues Alves. Dia tão solemne e festivo nos fastos da Republica, passou quasi despercebido pelo povo; só ostentou-se o officialismo, que á isso é obrigado.

É porque tamanha indifferença?

Está na consciencia de todos...

O novo presidente da Republica no programma que dirigiu a Nação no dia 15 de Novembro, termina com a seguinte phrase:

«Dirigindo aos meus concidadãos, neste dia memorável, cordiaes saudações com as esperanças no futuro da Patria e cheio de confiança no patriotismo dos Brasileiros, affirmo perante Deus que farei tudo quando de mim depender para a firmeza das

instituições e para a grandeza da Republica.»

Officialmente elle reconhece a existencia de Deus, e O invoca como testemunha do que fará para bem dirigir os negocios da Nação. Resta que elle cumpra o que assim tão solememente promette. Dentro de pouco tempo se conherá o valor desta affirmativa. Em todo o caso, antes assim, do que confiar no seu proprio esforço. Devemos pedir a Deus que o guie no caminho da justiça, e principalmente que o livre das manhas do jesuitismo e das bajulações dos aduladores; porque só assim elle poderá ser um governo feliz e prospero.

Do novo presidente devemos lembrar dois factos, que talvez o caracterisem: Quando presidente do Estado de S. Paulo ha bem pouco tempo, elle hospedou em palacio as irmãs de São, que iam á S. Paulo tratar da fundação de um Collegio de irmãs; e deu muito que fallar aquelle acto official. Mas tambem, como presidente, elle mandou dar um carro especial da Central ao Bispo Methodista Rev. Hendrix e á sua comitiva, para virem de S. Paulo ao Rio; consideração official rarissima e extraordinaria concedida a protestantes no nosso meio, todo romano.

A vista disso aguardamos o futuro, para firmar nossa opinião.

Saudamos o novo governo.

RELIGIÃO OFFICIAL.—Sob este titulo o Dr. Soares do Couto publicou semanalmente nas ineditoriaes do «Jornal do Commercio», de Outubro e Novembro, uma serie de artigos, combatendo actos illegaes do governo de auxilio official á religião catholica romana, e concitando o novo governo a não praticar actos contra a Constituição, em materia de liberdade e igualdade de cultos. Dos dois ultimos artigos, em forma de carta aberta ao Dr. Rodrigues Alves, damos em extenso noutra parte desta folha, o que saiu publicado no *Jornal* de 9 de Novembro.

BOA RESPOSTA.—Em 1895, um colporteur, offerecia Biblias em um dos grandes armazens de Paris, quando entrando um cavalheiro disse á pessoa que ia comprar um livro: «Então vai comprar esses absurdos?» O colporteur encarou-o e disse-lhe: «Senhor! é a Palavra de Deus!» «Não há Deus.» «Bem, senhor; vós mes-

mo estais provando neste momento a divindade da Biblia, realisando o que ella diz» — «Prove me isso e eu te compro uma Biblia.» «Nada mais facil» e o colporteur, abrindo a Biblia, leu Psalmo XIV verso 1. — «O incensato disse no seu coração: — não ha Deus!» Ps. 53; 1 Cor. 2:14. — «O homem animal não percebe as cousas que são do Espirito; porquanto ellas são uma loucura para elle e elle não as pode conhecer porque são julgados espiritalmente»

— «E' bem notavel» disse o incredulo, eu jamais o teria acreditado.» E comprou uma Biblia.

(*Message des Messagers.*)

LAURESTO. — Communica-nos o nosso amigo Rev. J. Higgins que em Itaquí, municipio de Campo Largo, no Paraná, baptizou com o nome de *Lauresto*, uma creança filho de Aurelio F. Ferreira e D. Katy Pugnesly Ferreira, membros da igreja Presbyteriana desse lugar.

E' a quinta creança, que nos chega ao conhecimento, que de 1899 para cá, recebeu este nome, que é o pseudonymo do nosso collega de redacção. Já agora é um nome proprio de 5 pessoas!

Assim, d'aqui a annos, quando cada um destes 5 *Laurestos verdadeiros*, transformar-se em escriptor evangelico, haverá confusão em se saber quaes as produções do *Lauresto pseudonymo*. Mas nestes 20 annos ha muito tempo de não haver confusões; depois o *velho* deixará o lugar aos moços...

NASCIMENTOS. — No dia 27 do p. passado deu-se o nascimento de Joãozinho, filho do nosso irmão sr. Thomaz Placido Teixeira de Faria.

Aos seus dignos paes os nossos parabens.

APRESENTAÇÃO DE CRENÇAS. Da revista quinzenal *L'Echo de la Verité* órgão das Igrejas baptistas francezas, extrahimos o seguinte trecho de uma interessante correspondencia do missionario baptista, rev. A. Grandyson: «Hoje em dia, escreve elle, os missionarios baptistas estão talvez em maioría na missão romana; mas nenhum delles impõe seu ponto de vista á sua igreja.

«No Zambeze não se pratica a apresentação das creanças; na missão romana a maior parte dos missionarios baptistas a pratica, porem até agora ella não tem sido obrigatoria. Ella apresenta um in-

conveniente, que é de ser muito semelhante a um baptismo; e os indigenas a tomam facilmente por um baptismo administrado a secco.

Si se chegar um dia a não administrar-se o baptismo senão somente aos adultos, essa cerimonia tão bella, tão tocante, e dizemos mesmo tão necessaria da apresentação terá seu lugar bem distincto, á entrada da vida...» — A. GRANDYSON.

Nas igrejas baptistas do Brasil descebe-se esta cerimonia.

PERSEGUIÇÃO. — O nosso irmão José Ignacio Rodrigues recebeu uma carta de sua digna mãe dizendo que, em Portunhos, onde mora com sua digna nora, d. Carmen, rompeu, até de parte da familia, uma perseguição contra ellas por causa do Evangelho. No dia 19 foram para Figueira da Foz, onde assistiram a boas conferencias dirigidas pelo evangelista sr. H. M. Wright, auxiliado pelo ancião M. S. Carvalho, de Lisboa.

«Vós haveis de ter afflicções no mundo, mas tende confiança, eu venci o mundo».

EVANGELISAÇÃO. — Na terça-feira, 25 do corrente, foi encetado um serviço especial de evangelisação na estação de Riachuelo, á rua 24 ne Maio 123.

Prêgou o rev. A. Marques, sobre Zacheo, assistindo um bom numero de pessoas. O ponto é muito bom e a casa, se fôr preciso, poderá accomodar 500 pessoas.

Esperamos que esta missão consiga despertar bom numero de incredulos e encaminhal-os ao Senhor.

Assistiram a esta primeira reunião os representantes do «Estandarte» e desta folha.

FALLECIMENTOS. — Falleceu em S. Paulo a exm^a esposa do nosso presado amigo e irmão Dr. Teixeira da Silva, propagandista emerito da Verdade Evangelica. Embora ha muito esperado este desfecho, comtudo causou profundo sentimento na roda dos amigos e irmãos.

Accete o nosso amigo os nossos sentimentos pezames.

— Falleceu no dia 17 do corrente, na cidade de Cajúrú, Estado de S. Paulo, victima de um desastre, a nossa irmã na fé, D. Junia de Cerqueira Rodrigues, dedicada esposa de sr. Nicoláu Rodrigues, e irmã do nosso amigo e irmão Dr. Lysanias de Cerqueira Leite. Um lampeão

de kerosene, derrantou se-lhe nas vestes, e a morte veio em consequencia das graves queimaduras, que attingiram tambem seu marido, quando procurava soccorrel-a.

D. Junia nunca será esquecida pelos inolvidaveis serviços que, durante a sua permanencia nesta cidade, prestou á A. C. M. ao Hospital Evangelico e á Igreja Presbyteriana, da qual era digno membro. O seu esforço tornou-se notavel pela propaganda que fez do Hospital Evangelico, arranjando socios, prendas para kermesse e, sobre tudo, pelo appello que pessoalmente fez, com outras senhoras, ao presidente da Republica, aos ministros, aos gerentes dos Bancos, etc, e que attingiu a bôa importancia.

Actualmente achava-se em Cajurú, localidade que fica entre Ribeirão Preto e Macóca, onde não cessou de dar testemunho de sua fé.

Durante quatro longos dias soffreu ella as cruciantes dores que as queimaduras produzem, mas agora descansa de seus trabalhos.

Deixa quatro filhinhos, que provavelmente virão para a companhia da familia de seu digno irmão dr. Lysanias de Cerqueira Leite, que partiu para Cajurú, logo que teve a primeira noticia do desastre.

Enviamos nossas sinceras condolencias a seu marido, sr. Rodrigues, e a toda a sua numerosa e distincta familia, de Cerqueira Leite.

—Regressou de Cajurú no dia 27 do corrente o dr. Lysanias, trazendo em sua companhia a sua digna mãe e os quatro orphãozinhos. Trouxe-nos a grata noticia de que d. Junia, antes de fallecer, deu um bonito testemunho de sua fé, fazendo oração e pedindo para cantar o hymno «Com Jesus ha morada feliz.»

A sua morte causou tanta consternação no povo daquella cidade que foi organisa da por uma commissão popular uma romaria ao cemiterio no setimo dia de seu fallecimento.

Os alumnos das quatro escolas, as autoridades superiores da cidade, o povo finalmente a cidade inteira associou-se a esta manifestação de pesar pela sua morte. No cemiterio o Dr. Promotor Publico pronunciou um discurso muito tocante. No dia do fallecimento a Camara Municipal, suspendeu a sua sessão em signal de pesar e concedeu jazigo perpetuo a d. Junia,

e o Juiz da Comarca suspendeu a audiencia. Os jornaes locais vem quasi totalmente dedicados á sua pessoa.

A falta de espaço impede-nos de sermos mais extensos.

«Pelejou uma boa peleja, acabou a sua carreira e guardou a fé».

—Victima de imprudencia pereceu afogado no rio Tieté, S. Paulo, Mario Bueno de Camargo, de 17 annos, filho do presbytero sr. Isidro B. de Camargo. Nossos sentidos pezames a seus desolados paes e irmãos.

—Falleceu nesta capital, D. Felicia, esposa do irmão sr. Joaquim Esteves Ribeiro, a quem apresentamos nossos pezames.

—No dia 10 do corrente falleceu em casa do rev. H. C. Tucker o nosso irmão João da Silva Pereira, membro da Igreja E. Fluminense desde 5 de abril de 1868.

Era natural de Valença (E. do Rio), e foi empregado da Sociedade Biblica Americana durante muitos annos e era muito estimado dos crentes.

Compareceram ao seu enterro os pastores srs. João M. G. dos Santos, Antonio Trajano, Leonidas Silva, H. C. Tucker, J. M. Kyle, J. L. Kennedy e G. D. Parker. Deixou de comparecer o pastor baptista sr. Florentino da Silva, devido a engano da hora do enterro.

A' familia do nosso irmão, os nossos pezames.

—A filha dos nossos irmãos João F. Antunez e D. Lydia foi para o céu no dia 16 do corrente, depois de curta enfermidade. Chamava-se Alice. Sympathizamos com os irmãos por esta separação temporaria.

Bom Presente para Festa

PSALMOS E HYMNOS COM MUSICAS

Esta interessante obra necessaria a toda pessoa que desejar cantar com harmonia, encontra-se á venda nas livrarias Evangelicas, á rua da Ajuda n. 20 e a rua de S. José n. 60 em S. Paulo, á rua da Esperança, n. 7 C.